

**Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica<sup>1</sup>**

*Concept Maps as a Pedagogical Didatic resource for Literature teaching learning process in the Professional and Technological Education*

Carla Guerra  
Adelson Siqueira Carvalho  
**Instituto Federal Fluminense - IFF**  
Campos dos Goytacazes - Brasil

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão e resultados sobre o potencial dos mapas conceituais como recurso didático-pedagógico. Essa pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como os mapas conceituais podem contribuir para a aprendizagem de conceitos de literatura em cursos técnicos sob a perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa? Com o intuito de tentar responder essa questão foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática buscando apresentar a utilidade dessa estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos a partir dos instrumentos de coleta desta pesquisa se mostraram satisfatórios e apontaram que os mapas conceituais podem ser utilizados como recurso didático-pedagógico. O experimento evidenciou uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e permitiu a identificação de indícios do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Teoria da Aprendizagem Significativa; Mapas Conceituais; Literatura.

**Abstract**

The presente article aims to reflect about the potential of the concept maps as a pedagogical and didactical resource. This research will answer the following question: How are concept maps able to contribute to the learning of literature concepts in technical courses under the perspective of the Meaningful Learning Theory? In order to answer said question, we developed a bibliographic review about the topic intending to introduce the use of such pedagogical strategy in the learning and teaching process. The results acquired from the collect instruments of this research are satisfactory and showed that the Concept Maps may be used as a didactical-pedagogical resource. The experiment revealed an improvement of the teaching-learning process of the students, allowing a development of a significant approach.

**Keywords:** Meaningful Learning Theory; Concept Maps; Literature.

## **Introdução**

Desde o nascimento, a partir do momento em que o ser humano chega ao mundo ele começa a aprender. Através de espelhamento e até pela intuição e instinto ele aprende a se alimentar, a se locomover, aprende a ler, a escrever, mas em geral, ele não é ensinado a aprender a aprender.

Aprender a aprender é algo que Larrosa (2001) defende que deveria ser uma “irrecusável aprendizagem”. Para ele todas as pessoas, seja ela de onde for e independente do seu grau de instrução deveriam ser ensinadas.

Inicialmente, as tarefas são aprendidas de forma experiencial, e a tentativa e erro são a maior fonte de aprendizado. Um processo lento e cheio de complexidades. Ao longo de décadas muitas técnicas, ferramentas e métodos foram elaborados para auxiliar o ser humano no processo de aquisição de conhecimento. Porém conforme pondera Almeida (2002) a aprendizagem está mais do lado do aluno do que do professor. O aluno precisa ser ativo na sua aprendizagem.

É muito proveitoso e eficaz quando o indivíduo atua ativamente no seu processo de aprendizagem. Almeida (2002) afirma que “o aluno acaba por assumir um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, não surtindo grande efeito quando se pretende ensinar alunos “à força”.”

No contexto educacional não é diferente. Silva (2005) afirma que o aluno precisa aprender a ser um construtor ativo na formação do seu conhecimento, pois isso resultaria em uma aprendizagem efetiva que viabilizaria, principalmente para esse aluno, uma integração ativa e responsável na sociedade.

A educação ao longo dos anos vem enfrentando inúmeros desafios e entre eles está a desmotivação dos alunos em aprender. De Lourdes Morales e Alves (2016) desenvolveram uma pesquisa de campo que tinha como objetivo diagnosticar os principais fatores que geram desinteresse pela participação dos alunos nas atividades escolares. Eles realizaram diversas intervenções com um grupo focal, tais como: palestras, dinâmicas de grupos, grupos de estudos e em seu trabalho constataram que um dos fatores responsáveis pela falta de motivação para aprender dos alunos pesquisados tem sua origem na metodologia utilizada pelo professor.

Não que o professor seja responsável por esse desinteresse, porém, a falta de estratégias e recursos em sala de aula contribuem e, com isso, são apontados como possíveis fatores para o desinteresse e falta de motivação dos alunos.

A possibilidade de utilização de metodologias que despertem o interesse dos alunos na sala de aula é vista com bons olhos tanto pelos próprios alunos como pelos pesquisadores. Inúmeros são os trabalhos que apontam para essa necessidade.

De Nez et al. (2016) apontam que a falta dessas metodologias que despertem a interação entre aluno/professor e ensino/aprendizagem acabam conduzindo para a continuação de aulas tradicionais e cotidianas que contribuem para um cenário em que professores e alunos encontram-se distantes do processo de ensinar e aprender.

Mateo (2000) afirma que os docentes precisam auxiliar seus alunos para serem mais conscientes e autônomos. Como docentes, devem atuar como facilitadores, devem adotar métodos que estimulem seus alunos a aprender efetivamente.

David Ausubel et al. (1980) aponta que:

[...] a facilitação da aprendizagem é a própria finalidade do ensino. O ato de ensinar não se encerra em si mesmo, pois a finalidade do ensino é o aprendizado por parte do aluno; muito embora o insucesso na aprendizagem dos alunos não indique necessariamente a competência do professor, o produto da aprendizagem é ainda a única medida possível para se avaliar o mérito do ensino. (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980)

Então, como oferecer aos educandos novas formas de aquisição de conhecimentos que sejam relevantes na sua formação? Quais metodologias têm o potencial de melhor contribuir para o aprendizado de disciplinas conceituais despertando maior interesse e motivação? A partir de indagações como estas encontramos onde essa pesquisa se justifica, e é na tentativa de apresentar a utilização dos mapas conceituais como recurso didático pedagógico potencialmente capaz de viabilizar uma aprendizagem significativa.

A Aprendizagem Significativa segundo a perspectiva Ausubeliana (1980) ocorre quando há a interação entre o que o aluno já tem de conhecimento em sua estrutura cognitiva e o novo conhecimento. Essa teoria busca explicar o processo de assimilação na construção do conhecimento a partir do seu conhecimento prévio.

O termo utilizado: “Aprendizagem Significativa” é o conceito central da teoria de David Ausubel e será apresentada no referencial sobre a Aprendizagem Significativa.

Fez-se necessário um recorte temático para o desenvolvimento desta pesquisa tendo

*Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica*

em vista que a aprendizagem é um conceito amplo que engloba várias possibilidades de construção e aplicação.

Foram utilizados para este experimento, alunos do Curso Técnico de Eletrônica integrado ao médio do campus Campos - Guarus do Instituto Federal Fluminense.

Foi realizada uma investigação acerca da Aprendizagem Significativa de conceitos de Literatura através de mapas conceituais e buscou-se responder à seguinte questão: Como os mapas conceituais podem contribuir para a aprendizagem de conceitos de literatura em cursos técnicos sob uma perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa?

A disciplina de literatura foi escolhida através da observação da pesquisadora em sondagens com docentes de Literatura que evidenciaram a necessidade da utilização de novos recursos que viabilizassem um maior interesse dos alunos em suas aulas.

Foi escolhida a Literatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois ao longo da história, este tipo de educação foi voltada prioritariamente para a qualificação de mão de obra e não para o desenvolvimento humano e intelectual. Ao longo dos anos essa realidade tem sido alterada, mas ainda com muitos desafios. O ensino de literatura é essencial para todos e como afirma Lins e Pinto (2020) “O ensino de literatura deve, pois, ocupar lugar em qualquer modalidade de educação, posto que é indispensável para a formação humana.”

Essa disciplina é fundamental para a formação de leitores e cidadãos, e autores como, De Araújo Dias (2017), Dessbesel (2012) e Sobral (2019) vêm apontando para o nível de desinteresse dos alunos nessa disciplina, principalmente por se tratar de uma disciplina muito textual e densa.

Um fator em comum mencionado pelos docentes sobre as dificuldades encontradas em sala de aula, é a forma como a disciplina é conduzida.

Dessbesell afirma que:

[...] as aulas de Literatura são quase sempre expositivas e através de pesquisas bibliográficas em livros impressos, a escassez de imagens e sons muitas vezes faz com que o aluno não entenda ou não consiga assimilar os conteúdos. Com o avanço tecnológico e acesso à internet, a disciplina pode ser mais bem explorada em sala de aula e em atividades extraclasse. (DESSBESELL, 2012, p.12)

Sobral (2019) aponta que muitos professores de literatura se veem diante de um grande impasse: o de como deixar as aulas de literatura, tradicionalmente teóricas e

amparadas apenas por livros, em aulas mais interessantes e dinâmicas para uma geração de alunos que está cada dia mais inserida no mundo digital. Na atualidade se faz necessário a utilização de técnicas e recursos que aproximem o aluno dos conteúdos ensinados na sala de aula como bem afirma Sobral:

Cientes da importância da literatura no processo de formação do ser humano, o conhecimento literário, bem como a leitura dessa manifestação artística, deve ser uma atividade contínua na escola, porém, para que o objetivo de formar leitores resulte em resultados positivos, o professor necessita incorporar em suas práticas diárias estratégias inovadoras que aproximem o leitor do texto. (SOBRAL, 2019, p.19).

Diante dos desafios observados buscou-se experimentar com a utilização dos mapas conceituais uma potencial melhoria na assimilação dos conteúdos na disciplina de literatura, pois os mapas conceituais além de facilitar a organização do conhecimento nas estruturas cognitivas dos estudantes, ainda possibilitam que esse tenha uma nova forma de aprender para além dos textos e redações.

Há diversas metodologias que poderiam ser aplicadas nesta disciplina com a finalidade de buscar capacitar o aluno a “aprender a aprender”, mas essa pesquisa se deteve em investigar a utilização dos mapas conceituais por acreditar que esse recurso pode contribuir nesse processo.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário de levantamento de subsunçores aplicado no início da sequência didática e os mapas conceituais elaborados pelos alunos ao final.

### **A Aprendizagem Significativa e os Mapas Conceituais**

David Paul Ausubel (1918-2008) foi um psicólogo, educador e pesquisador norte-americano. Suas ideias receberam grande influência das ideias de Jean Piaget.

Ausubel desenvolveu diversos trabalhos e contribuiu intensamente no campo da psicologia e da psiquiatria, porém, foi no campo da aprendizagem sua maior contribuição, ao elaborar a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS).

Sua teoria foi proposta mais precisamente em 1963 e foi desenvolvida ao longo das décadas de 60 e 70. Para Ausubel quanto mais sabemos, mais aprendemos.

Para que a aprendizagem significativa ocorra, é necessário que sejam atendidas três condições.

A primeira condição é o material a ser aprendido que precisa ser potencialmente

## *Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica*

significativo. Isso significa que esse material necessita ser relacionável com a estrutura cognitiva do aprendiz, precisa ser claro, objetivo e acessível.

A segunda condição é o conhecimento prévio que o aluno já possui que permitirá a ele dar significado ao novo conhecimento recebido. Ausubel o chama de “Conceito Subsunçor”. Moreira (2010, p. 18) o explica como sendo “aspectos relevantes da estrutura cognitiva que servem de ancoradouro para a nova informação”.

Moreira (2009) afirma que para Ausubel “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é o que o aprendiz já sabe”. Caso o aluno não tenha esse conceito subsunçor, o professor deverá desenvolver estratégias para criá-lo, pois sem ele não haverá os pontos de ancoragem. Neste caso, Ausubel sugere o uso de organizadores prévios, que segundo Moreira (2001, p. 21) “são materiais introdutórios apresentados antes do próprio material a ser aprendido.”

A definição de Aprendizagem Significativa está relacionada com essa interação de maneira substantiva e não-arbitrária entre o que o aluno já sabe (conhecimento prévio/subsunçor) e o novo conhecimento. A partir dessa interação o novo conhecimento se ancora nos subsunçores. Esse conhecimento prévio é um dos principais pilares da sua teoria.

A terceira condição que precisa ser analisada em relação a Aprendizagem Significativa é a motivação do aluno de aprender, a disposição dele para se relacionar com esse material. Esse desejo de aprender pode ser inato do aluno como também estimulado pelo professor através de aulas inspiradoras e atrativas. Essas três condições são fundamentais para ocorrência da aprendizagem significativa.

Uma observação importante, conforme apresenta Tavares (2004), é que em uma aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas se desenvolve a capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível utilização em um contexto diferente daquele em que ela se concretizou.

Na próxima sessão será apresentada a fundamentação teórica dos mapas conceituais. A Teoria da Aprendizagem Significativa serve de base para a Teoria dos Mapas Conceituais (MC).

### **Mapas Conceituais como recurso didático - Pedagógico**

Os mapas conceituais foram concebidos por Joseph D. Novak, professor da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos da América na década de 1970, a partir da

Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

Eles são ferramentas gráficas que indicam relações entre conceitos que, segundo Moreira (2010), são “diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais.”

A utilização dos mapas conceituais auxilia o discente a representar o conhecimento adquirido contribuindo para uma melhor assimilação do conteúdo aprendido em sala de aula. Esse conhecimento estruturado na sua mente o apoiará no seu processo de aprendizagem.

Moreira (2012) aponta os mapas conceituais como uma estratégia potencialmente facilitadora de uma aprendizagem significativa. Ele afirma que “os mapas são instrumentos que podem levar a profundas modificações na maneira de ensinar, de avaliar e de aprender”. E esse é o ponto que justifica essa pesquisa, a tentativa de incentivar modificações positivas na maneira tanto de ensinar dos docentes como a de aprender dos alunos.

O Mapa Conceitual pode ser utilizado como um tipo de recurso didático-pedagógico, pois ele é um organizador gráfico que busca tornar mais fácil a assimilação de um amplo espectro de conteúdos e conceitos.

Para se abordar os mapas conceituais como recurso didático-pedagógico, se faz necessário inicialmente a compreensão do que se define como recurso didático-pedagógico.

Segundo Souza (2007), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.”

Segundo Novak (2010) muitos professores e alunos são surpreendidos não só com a potencialidade dessa ferramenta simples que permite que o conhecimento seja utilizado em novos contextos, mas também que a retenção dele dure por longos períodos de tempo. Ele acredita que parte da eficácia dos mapas conceituais para a facilitação da aprendizagem significativa se deve pelo fato deles servirem de molde para a organização e estruturação do conhecimento.

Essa pesquisa incentivou os alunos a confeccionarem seus próprios mapas conceituais e não apenas analisarem mapas feitos por especialistas.

Tem-se como propósito que esse aluno desenvolva essa estratégia de forma efetiva

e relevante para seu processo de ensino/aprendizagem.

### **Metodologia e Sequência didática**

Nesta sessão será apresentada o enquadramento da pesquisa e o percurso metodológico utilizado, assim como a apresentação do produto educacional resultante desta pesquisa e suas etapas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa está inserida na abordagem de pesquisa quali-quantitativa, aplicada e experimental. O produto educacional desenvolvido a partir deste trabalho foi um guia online sobre mapas conceituais, assim como, a elaboração e aplicação de uma sequência didática que teve como público-alvo estudantes do 1º ano matriculados na disciplina de Literatura do Curso Técnico de Eletrônica integrado ao ensino médio do campus Campos - Guarus do Instituto Federal Fluminense.

A turma é composta de 29 alunos. Deste total de alunos, 15 consentiram em participar da pesquisa. Os alunos que não puderam participar, uns alegaram que estavam com sobrecarga de tarefas acadêmicas e outros não participaram por problemas emocionais e psicológicos devido a Pandemia do Coronavírus<sup>ii</sup>.

O experimento foi realizado em quatro etapas:

Na primeira etapa foi realizado o primeiro contato dos alunos com a pesquisadora. No momento síncrono da aula da professora de literatura através da plataforma Google Meet, foi apresentado a turma o objetivo da pesquisa e seu cronograma. Para a primeira etapa foi elaborado e disponibilizado para os alunos um questionário de levantamentos de subsunçores através do Google forms. Esse levantamento segundo os princípios da TAS é de suma importância pois é através dele que se pode realizar uma investigação dos conhecimentos prévios dos alunos. Esse conhecimento prévio servirá de âncora para o novo conhecimento em sua estrutura cognitiva.

Foi disponibilizado também um guia didático explicativo virtual em formato de vídeo animado<sup>iii</sup> elaborado pela pesquisadora que contém informações do que são os mapas conceituais, instruções de como confeccioná-los e sua importância para uma aprendizagem significativa. Foi também realizada uma aula expositiva sobre como elaborar mapas conceituais.

A turma é composta de 29 alunos, porém, nesta primeira etapa, participaram 20 alunos do encontro síncrono. Deste total de alunos, 15 consentiram em participar da



pesquisa. Os alunos que não puderam participar, uns alegaram que estavam com sobrecarga de tarefas acadêmicas e outros não participaram por problemas emocionais e psicológicos devido a Pandemia do Coronavírus.

A Ferramenta utilizada para a elaboração de Mapas Conceituais em sala de aula foi a CmapCloud<sup>iv</sup>: Esta ferramenta é utilizada para a construção de mapas conceituais online.

A segunda etapa foi realizada com a docente que ministrou o conteúdo de literatura que abordou o tema: Cantigas trovadorescas. A escolha do tema da aula foi proposta pela docente da disciplina em concordância com a pesquisadora, pois o tema possui conceitos que podem ser organizados em mapas conceituais. Essa organização do conteúdo tende a auxiliar o aluno na sua aprendizagem.

As Cantigas trovadorescas fazem parte do movimento literário do trovadorismo. Elas recebem esse nome de cantigas porque geralmente eram cantadas ao som de instrumentos musicais como alaúde, viola e flauta. Elas são textos poéticos da primeira época medieval. Rocha (2011) afirma que “A poesia trovadoresca portuguesa é dividida em duas: a lírico-amorosa e a satírica. A primeira é subdividida em Cantiga de Amigo e Cantiga de Amor e a segunda em Cantiga de Escárnio e Cantiga de Maldizer. O idioma empregado é o galego (galaico)-português por haver certa unidade linguística entre Portugal e a Galícia.”

A professora explicou aos alunos o que ela esperava encontrar nos mapas a serem elaborados. Todo conteúdo cobrado foi explicado na aula síncrona e disponibilizado na apostila da disciplina para os alunos.

Na terceira etapa os alunos tiveram o prazo de uma semana para enviar o Mapa Conceitual elaborado por eles através da plataforma para a docente.

Na quarta etapa deste experimento foi realizada a averiguação da capacidade de assimilação e compreensão do assunto lecionado e a capacidade do aluno em elaborar o mapa conceitual. Isso serviu tanto para a aprendizagem do estudante, pois, a partir dessa tarefa, eles puderam sintetizar o que entenderam do assunto abordado, como também serviu de base para a docente realizar uma avaliação dos estudantes baseada na TAS e nos pressupostos teóricos sobre mapas conceituais, identificando os pontos de melhoria tanto na aprendizagem do estudante quanto da sua própria prática docente.

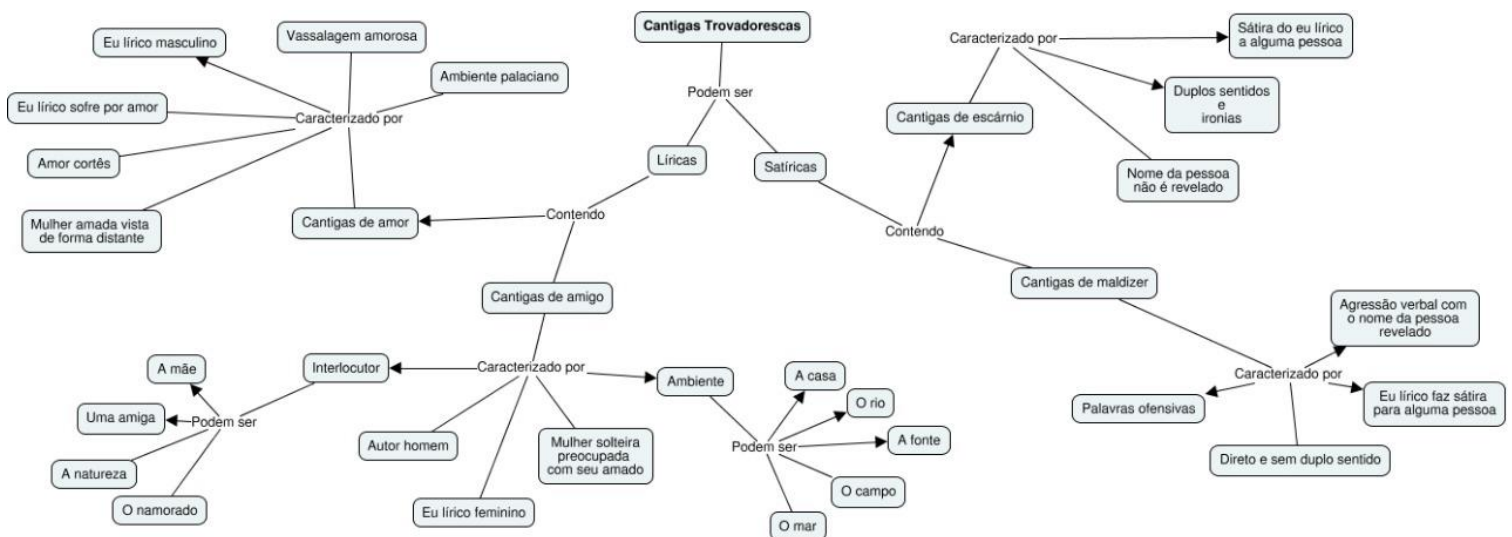
## **Resultados**

## Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica

Para avaliação do conteúdo dos mapas conceituais a docente utilizou quatro critérios: Conceitos, Divisões, Subdivisões e Características.

Dos 15 alunos que consentiram em participar da pesquisa 10 conseguiram entregar o mapa solicitado. Os alunos que não entregaram alegaram falta de recurso tecnológico devido a Pandemia. . A seguir serão apresentados um exemplo para cada tipo de Mapa e para a visualização de todos os mapas eles podem ser acessados através de um arquivo compartilhado no Google drive<sup>v</sup>. Os alunos foram classificados em uma escala de 1 a 5, onde o aluno “Tipo 1” não conseguiu compreender os conceitos, divisões, subdivisões e características de forma satisfatória e “Tipo 5” onde o aluno conseguiu compreender bem todo o conteúdo lecionado.

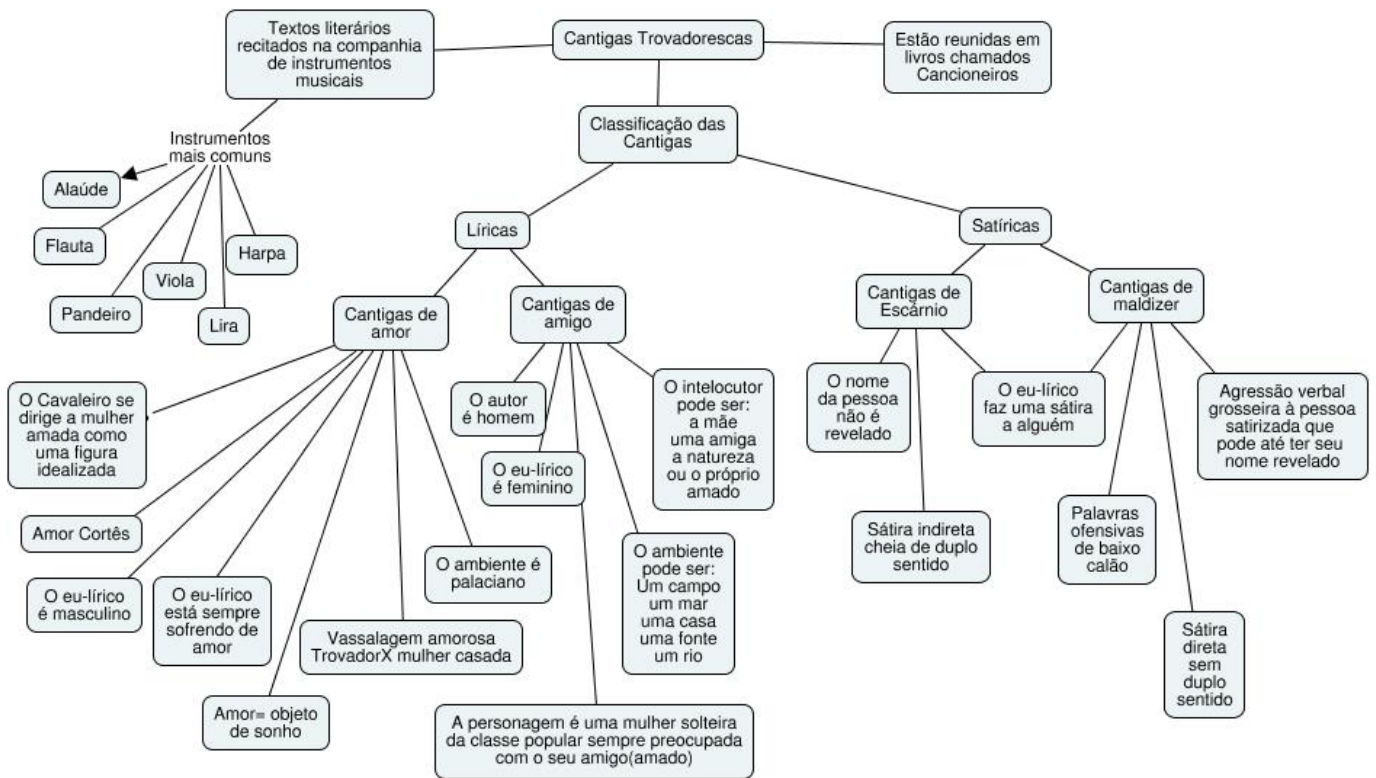
Figura 1 - Mapa Conceitual do Aluno “A1”



Fonte: Protocolo de pesquisa

O mapa do aluno “A1” foi classificado como Tipo 4. O aluno soube representar bem as divisões, distinguindo as cantigas entre líricas e satíricas. As subdivisões e as características possuem riqueza de detalhes, onde o aluno evidencia até os possíveis interlocutores e ambientes. Contudo, o aluno não soube apresentar o conceito esperado do que eram as cantigas trovadorescas. Ele optou por apresentar direto as divisões e subdivisões das Cantigas.

Figura 2 - Mapa Conceitual do Aluno “A3”

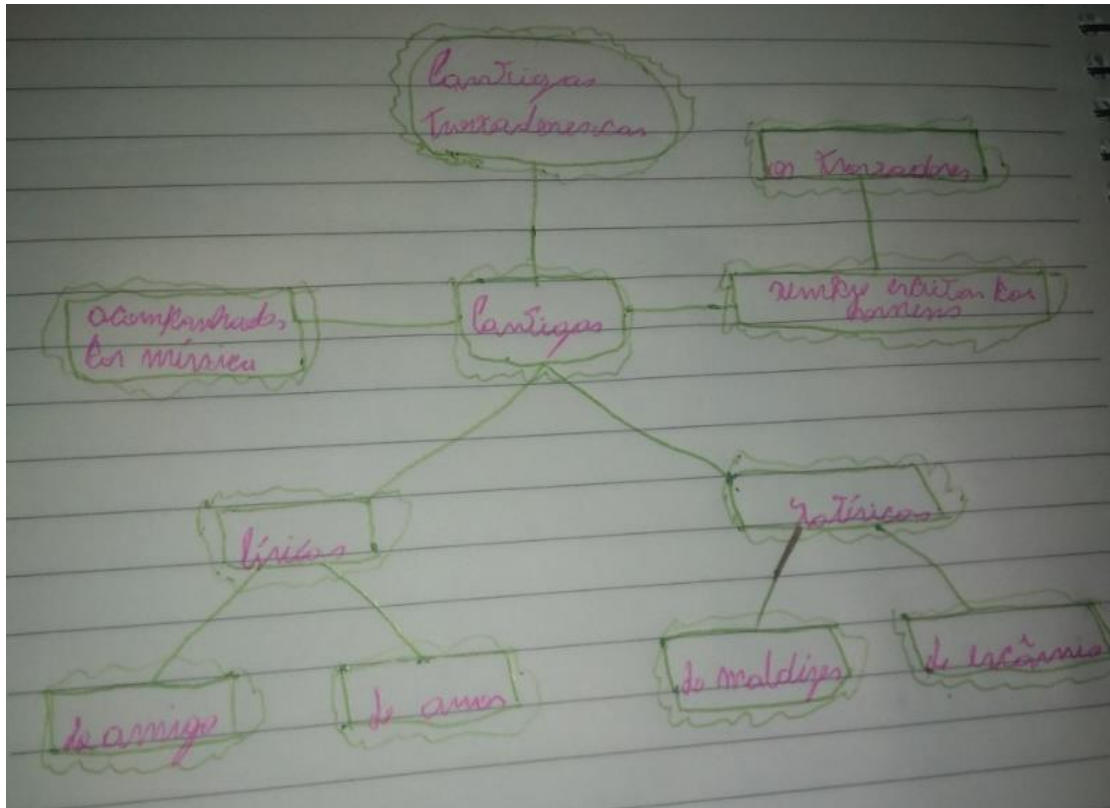


Fonte: Protocolo de pesquisa

O mapa do aluno “A3” foi classificado como Tipo 5. O aluno apresentou o que são as cantigas, que no mapa está como “textos literários recitados na companhia de instrumentos musicais”, assim como, a forma como são organizadas e os tipos de instrumentos utilizados. Apresentou as divisões e subdivisões de forma adequada e com detalhes.

Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica

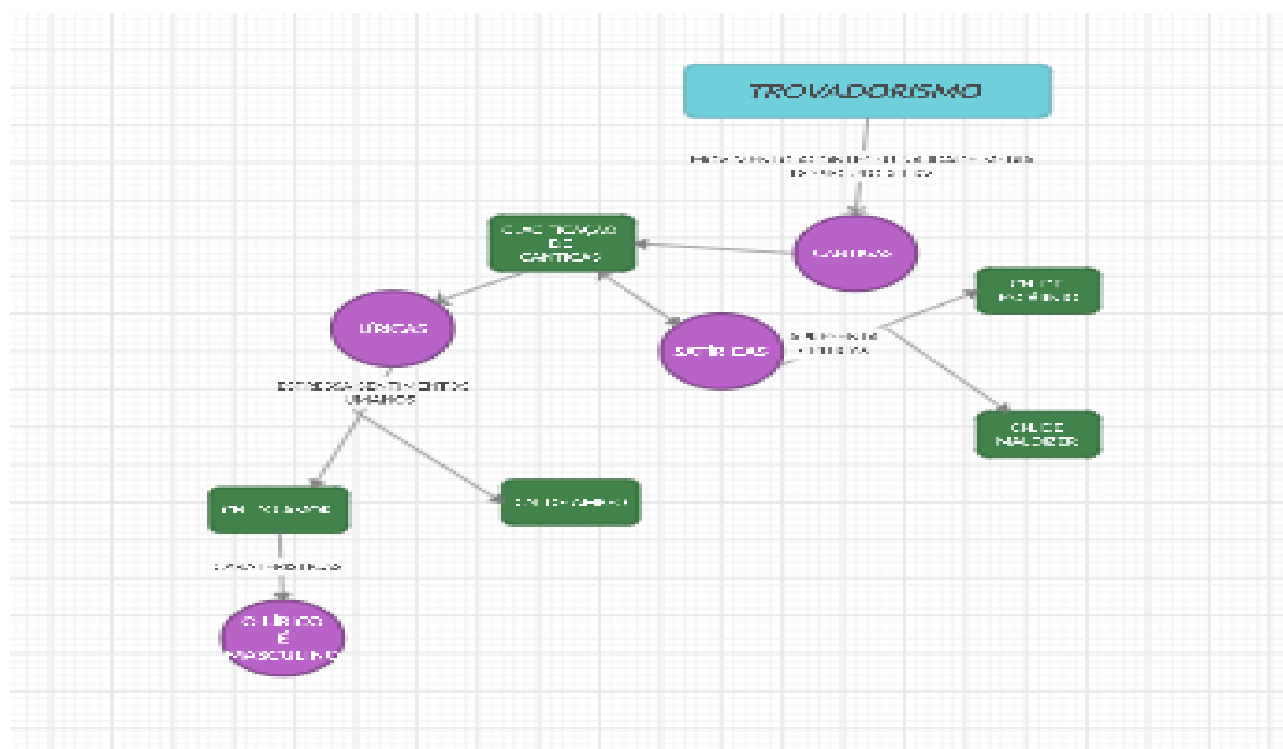
Figura 3 - Mapa Conceitual do Aluno "A5"



Fonte: Protocolo de pesquisa

O mapa do aluno "A5" foi classificado como Tipo 3. O aluno organizou as divisões e subdivisões, mas não apresentou nenhuma característica delas. O aluno apenas apresenta o conceito de forma superficial do que são as Cantigas.

Figura 4 - Mapa Conceitual do Aluno “A10”



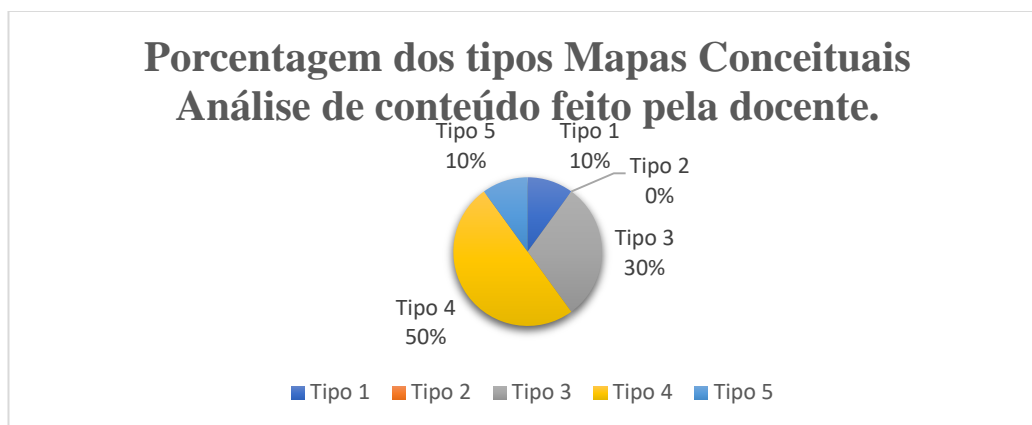
Fonte: Protocolo de pesquisa

O mapa do aluno “A10” foi classificado como Tipo 1. O aluno apresentou o mapa com a imagem turva, impossibilitando uma avaliação adequada tanto referente ao conteúdo quanto a estrutura.

A confecção dos mapas conceituais foi planejada para ser desenvolvida no contexto de uma aula presencial. A aplicação precisou ser reformulada para ser aplicada de forma online. Foi realizada em um período muito desafiador devido as condições impostas pela Pandemia. Mesmo em condições normais é aceitável que os alunos apresentem alguns erros no desenvolvimento da técnica do mapeamento conceitual, principalmente por se tratar de um recurso que foi apresentado pela primeira vez aos alunos. Para a análise foi levado em consideração o conteúdo e não a técnica de mapeamento conceitual.

No gráfico da Figura 28 é possível observar a porcentagem de cada tipo identificado pela docente e pode-se observar que 90% dos mapas conceituais elaborados pelos alunos concentram-se nos tipos 3, 4 e 5, evidenciando uma expressiva assimilação do conteúdo ensinado.

Figura 5 - Porcentagem da análise dos mapas realizada pela docente.



Fonte: Protocolo de pesquisa

### **Considerações finais**

A questão central desta pesquisa se baseou na possibilidade de oferecer aos educandos novas formas de aquisição de conhecimento que fossem relevantes na sua formação, assim como investigar uma metodologia que apresentasse potencial de contribuição para o aprendizado dos alunos despertando neles maior interesse e motivação em aprender.

A utilização dos mapas conceituais como recurso didático pedagógico foi proposta justamente pelo seu potencial em viabilizar uma Aprendizagem Significativa.

Ainda há muito a se descobrir sobre os mapas conceituais e suas aplicações. Quanto mais investigações são realizadas no campo da aprendizagem mais nuances podem surgir.

Este trabalho não teve pretensão de fornecer recursos fechados e respostas completas, mas sim, apresentar possibilidades para explorar esse caminho tão prazeroso e cheio de desafios que é o ato de aprender.

Os resultados obtidos através da análise dos mapas conceituais foram considerados, pela professora especialista, como satisfatórios. A professora afirmou que de fato, os alunos têm muita dificuldade em sintetizar os conteúdos apresentados em sua disciplina e constatou que a utilização dos mapas conceituais foi uma ferramenta potencialmente facilitadora nesse processo. Dos mapas elaborados pelos alunos 90% foram considerados nos tipos 3, 4 e 5, evidenciando uma expressiva assimilação do conteúdo ensinado. A

professora passou a utilizar o recurso em suas aulas posteriormente a aplicação encorajada e motivada pelos resultados obtidos nessa primeira aplicação.

O desafio proposto a nós educadores e pesquisadores é fazer da aprendizagem algo mais prazeroso e significativo, que gere mudanças e assimilação, novos conhecimentos e formas de alcançá-los.

A utilização do mapeamento conceitual como recurso pedagógico já vem sendo apontado e comprovado por pesquisadores do ensino como uma estratégia potencialmente capaz de viabilizar uma aprendizagem significativa.

Logo, a pesquisa alcançou seu objetivo inicial. Inferiu-se que os mapas conceituais podem ser utilizados nas disciplinas de literatura como um recurso potencializador da aprendizagem significativa.

Mesmo em meio a tantos desafios e intempéries que se apresentaram no caminho. Pandemia, ensino remoto, adaptações na forma de ensinar e de aprender, tudo isso nos faz acreditar que o desejo de aprender e ensinar suplanta a tudo isso. Nesta pesquisa muitos alunos não puderam acompanhar pois não estavam bem psicologicamente. Alguns não possuíam os recursos necessários para o ensino remoto, estamos passando tempos difíceis. Professores e pesquisadores têm se superado, tanto como profissionais quanto como seres humanos para dar continuidade a essa incrível jornada que se chama educação. E os alunos dia a dia estão se reinventando em busca do conhecimento e do seu desenvolvimento acadêmico.

## Referências

ALMEIDA, L. S. **Facilitar a aprendizagem**: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. Psicologia escolar e educacional, 2002.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. Thomson, 2006.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., E HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, Ltda, 1980.

BRAATHEN, P. C. Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem de Química. **Revista eixo**, 2012.

BRUM, W. P. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**: revisão teórica e apresentação de um instrumento para aplicação em sala de aula. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, 2015.

*Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica*

CAMPELO, L. F.; PICONEZ, S. C. B. **Os mapas conceituais como metodologia ativa no ensino de geografia**. CIET: EnPED, 2018.

CARVALHO, A. S. de. **Mecatas**: um modelo para o ensino-aprendizagem de engenharia de controle e automação baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa, 2011.

CASTAMAN, A. S. **Mapas conceituais**: estratégia pedagógica para a aprendizagem significativa na disciplina de manejo de conservação do solo e água, no curso de agronomia, 2017.

DANTAS, M. P., DA SILVA, F. U., & da SILVA BORGES, J. C. **Uso dos mapas conceituais como ferramenta de avaliação qualitativa, com ênfase no ensino de Física**. *HOLOS*, 3, 2018.

DE AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista Brasileira de pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 2, 2013.

DE ARAÚJO DIAS, V. C. **O texto poético em sala de aula**: esse bem incompreendido, 2017.

DE LOURDES MORALES, M; ALVES, F. L. **O desinteresse dos alunos pela aprendizagem**: Uma intervenção pedagógica, 2006.

DE NEZ, E. et al. METODOLOGIA DE ENSINO: um repensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 20, 2016.

DESSBESELL, D. L.; FRUET, F. S. O. O potencial do hipertexto para o ensino aprendizagem da leitura. **Temporis (ação)**, v. 12, nº 1, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FRANCO, D. L. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Revista triângulo**, 2018.

KOBASHIGAWA, A. H. et al. **Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental**. IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Edipucrs, 2001.

LINS, L. C.; PINTO, J. R. Formação do leitor na EPT. **Revista Labor**, v. 1, n. 24, 2020.

LORENZETTI, L.; DA SILVA, V. A utilização dos mapas conceituais no ensino de ciências nos anos iniciais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, 2018.

MARTINS, R. L. C. **A utilização de mapas conceituais no estudo de física no ensino médio**: uma proposta de implementação / UNB, Brasília, 2006.

MATEOS, M. **Metacognición y Educación**. Buenos Aires: Aique, 2000.



MORAES, J. U. P.; SANTANA, R. G.; VIANA-BARBOSA, CELSO JOSÉ. **Avaliação baseada na Aprendizagem Significativa por meio de mapas Conceituais**. Atas do VIII ENPEC, Campinas, 2011.

MOREIRA, M.A. e BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.

MOREIRA, M.A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Instituto de Física – UFRGS, 2012.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013.

MOREIRA, M.A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro Editora, 2010.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Marco Moreira, Elcie F. Salzano Masini. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, v. 5, n. 1, 2010.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, 2002.

ROCHA, E. O. **O amor nas cantigas da literatura portuguesa e da literatura alemã**. 2011.

SOBRAL, W. F., et al. **Digital storytelling como recurso didático no ensino de literatura brasileira**, 2019.

SOUZA, N. A., et al. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, 2010.

DE SOUZA, S. E.; DE GODOY DALCOLLE, G. A. V. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**, 2007.

SOARES, L. G.; DE OLIVEIRA PINTO, J.M. Aprendizagem Significativa na Construção de Mapas Conceituais. **Scientia cum Industria**, v. 4, n. 4, 2017.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAVARES, R. Aprendizagem Significativa. **Revista Conceitos**, n.55, v.10, 2004.

TAVARES, R. **Constructing concept maps**. *Ciências e cognição*. Vol.12, 2007.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-escrita**, v. 1, n. 2, 2010.

## Notas

---

<sup>i</sup> Este artigo apresenta parte de estudo desenvolvido em dissertação de mestrado da primeira autora sob a orientação do segundo autor, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, IFRJ, número do parecer 4.361.362 em 26/10/2020.

<sup>ii</sup> Os dados atualizados sobre a Covid-19 podem ser acompanhados através do Site do Ministério da Saúde que contém as informações da Pandemia do Covid-19: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

<sup>iii</sup> O Guia didático virtual utilizado nesta pesquisa foi elaborado pela primeira autora para a utilização na sequência didática proposta nesta pesquisa. Ele foi disponibilizado para os alunos e pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=0hFdF1JAjMA&t=11s>

<sup>iv</sup> O Cmap Cloud é uma ferramenta que permite a construção e compartilhamento de mapas conceituais usando navegadores da Web e o compartilhamento desses mapas conceituais com outros usuários. Ele pode ser acessado através do link: <https://cmapcloud.ihmc.us/>

<sup>v</sup> Este arquivo foi organizado em formato Power point pela primeira autora em 2021 para disponibilizar os mapas confeccionados pelos alunos do 1º ano do curso técnico de eletrônica integrado ao médio do Instituto Federal Fluminense, com o intuito de apresentar uma melhor visualização dos mapas pelo leitor. O arquivo deverá ser acessado através do link: <https://drive.google.com/drive/folders/15Dxlp2AMEqnVcJFXhHPiLyxxtU1thCSR?usp=sharing>

## Sobre os autores

### **Carla Guerra**

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense. Docente substituta do Instituto Federal Fluminense. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4816-6283>. Email: [carlaaguerra@gmail.com](mailto:carlaaguerra@gmail.com)

### **Adelson Siqueira de Carvalho**

Doutor em informática na educação pelo PPGIE – UFRGS, Professor do Instituto Federal Fluminense – IFF, Docente do Programa Pós graduação em Educação – PROFEPT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0641-1903>. Email: [acarval@iff.edu.br](mailto:acarval@iff.edu.br)

Recebido em: 10/06/2021

Aceito para publicação em: 28/08/2021